



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Ata nº 2/2025

Aos vinte e seis dias do mês de Junho do ano de dois mil e vinte e cinco, pelas vinte horas e quarenta e minutos, reuniram, em sessão ordinária, no Auditório da Junta de Freguesia de Miranda do Corvo, conduzida pelo Presidente da mesa João Pedro Almeida Rodrigues, com a presença dos eleitos pelo Partido Socialista Adriana Amaral, Jorge Ribeiro, Madalena Barbeiro, Vítor Correia e Vítor Soares pelo Partido Social Democrata os eleitos Carlos Rafael Pereira, Adélia Carvalho, Carlos Amaral, Luís Rodrigues, Rui Fernandes, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Pediram para serem substituídos os eleitos Paula Simões e Ricardo Fontes que foram substituídos por Madalena Barbeiro e Vítor Soares, respetivamente.

Pediram igualmente a sua substituição os eleitos Diana França, Helena Dias e José Ferreira, que foram substituídas por Carlos Amaral, Adélia Carvalho e Luís Rodrigues, respetivamente.

Verificada a existência de quórum, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, assessorado por Adriana Amaral e Madalena Barbeiro, começou por saudar todos os presentes e deu por iniciados os trabalhos, seguindo os pontos da Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Votação da Ata da reunião anterior;

Ponto 2 – Intervenção do Público (se inscrito);

Ponto 3 – Informação financeira;

Ponto 4 – Informações;

Ponto 5 – Período antes da ordem do dia;

Ponto 1 - Leitura da ata da reunião anterior

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia colocou a votação a ata da reunião anterior que foi aprovada por unanimidade.

Ponto 2 – Intervenção do Público (se inscrito)

Neste ponto não houve inscrições, pelo que não houve intervenções.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Ponto 3 – Informação financeira;

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, que após cumprimentar a todos os presentes, continuou referindo que o documento em discussão era semelhante ao que tem sido apresentado nas últimas Assembleias e que é o reflexo da situação financeira até ao momento. Caso hajam dúvidas, para fazerem o favor de as colocar.

Não havendo questões, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia passou ao ponto seguinte.

Ponto 4 – Informações;

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, que começou por referir que já se tinha concretizado a aquisição do novo trator, mas ainda não tinha sido entregue pois faltava a adaptação do braço roçador, o que estava previsto para os próximos dias e depois de este ser montado no trator seria então entregue aos serviços. Continuou informando que relativamente aos contratos interadministrativos tinha sido lançado um procedimento para o parque de merendas e que este tinha ficado sem nenhum concorrente, pois segundo algumas respostas recebidas, o valor lançado para a sua execução não era vantajoso, pelo que ia pedir ao engenheiro para rever os cálculos e subir um pouco o valor de obra a lançar a ver se este é mais atrativo para alguma empresa o executar. De resto mostrou-se disponível para esclarecer alguma dúvida que pudessem ter.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Carlos Rafael Pereira**, que questionou se sabia quais eram os fontanários que estavam para manutenção e quais os trabalhos feitos na Rua da Cavada, nos Moinhos.

O senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, tomou a palavra para responder ao eleito *Carlos Rafael Pereira*, referindo que finalmente tinha-se conseguido que a água chegasse ao fontanário do Montoiro, já o de Pai Viegas não seria ainda posto em funcionamento para se poder avaliar o caudal de água, pois por enquanto ainda havia muita água, mas se comesse a escassear, não chegaria para os dois fontanários. Deu ainda uma breve explicação sobre a dificuldade que os funcionários tinham tido para conseguir trazer a água para o fontanário do Montoiro, assim como a colocação, no Cabeço, de um depósito de 1000 L, para assim ter água na torneira desse fontanário. Continuou referindo a intervenção de limpeza no fontanário dos Bujos e referiu que esta seria mais complicada, pois tinha havido um pequeno desabamento da estrada, o que estava a dificultar a passagem da água na quantidade desejável. Continuou referindo que também se tinha intervindo em Vale Salgueiro à semelhança do que já se tinha feito há dois anos e comentou que na parte dos acessos à água, bem como no depósito tinha-se retirado



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

sete metros de raízes dos salgueiros e acrescentou ter fotografias a comprovar essa situação, pois estas tinham enchido por completo a entrada e a caixa de depósito. Na Fonte dos Amores, aqui na vila, foi lavado o reservatório do chafariz. No lugar do Espinho, no local do Poço tinham sido colocados uns azulejos e uma torneira nova para vedar melhor.

De seguida passou a responder à questão colocada sobre a rua da Cavada, disse que esta era no lugar dos Moinhos, passava por detrás do restaurante O Carpinteiro e ia até ao Campo de futebol. Era uma estrada com muitos buracos, sem saneamento e sem valetas para escoar as águas pluviais e quando chovia escorriam as terras, vindo-se acumular no cruzamento com a estrada principal. Esta rua tinha por isso sido alvo de uma intervenção faltando apenas pavimenta-la, disse concluindo.

Ponto 5 – Período Antes da Ordem do Dia:

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Rui Fernandes** que após cumprimentar todos os presentes, teve a seguinte intervenção:

“Quero dar conhecimento a esta Assembleia de que me foi enviada resposta ao requerimento por mim apresentado na última sessão, a propósito do Regadio Agrícola Coletivo das Meãs.

Se, por um lado, devo agradecer a resposta — mesmo sendo apenas o cumprimento de uma obrigação do Sr. Presidente da Junta de Freguesia — por outro lado, não posso deixar de expressar o meu desalento com a forma como tem sido conduzido todo este processo, que sinalizei no início de 2022.

Desde então, o Sr. Presidente afirmou conhecer bem a situação e chegou a organizar uma visita ao local com outras pessoas — da qual, aliás, não fui informado, apesar de ter sido eu a trazer este assunto à Assembleia.

Mais tarde, questionei sobre os desenvolvimentos efetuados e foi-me dito que o processo tinha sido encaminhado para a Câmara Municipal, para possível inclusão numa candidatura à Comunidade Intermunicipal de Coimbra. No entanto, passaram dois anos sem qualquer desenvolvimento visível.

Em resposta ao meu requerimento, recebi apenas um e-mail com o print screen de uma folha de Excel enviada pela Junta à Câmara Municipal — e que, importa referir, foi apenas resposta a uma solicitação da Câmara, ou seja, a iniciativa nem sequer partiu da Junta ou do seu Presidente.

Além desta informação, é referido nesse e-mail que houve contactos pessoais com o Sr. Presidente da Câmara e outros dirigentes Municipais, mas nada disso foi documentado ou apresentado.

Proclama-se aos setes ventos, mundos e fundos, que o regadio vai ser reconstruído que se vão construir passadiços e chegados praticamente ao fim do mandato, vamos a ver temos uma mão cheia de nada.

Por isso, pergunto com clareza: o que tenciona a Junta fazer, de forma concreta, para que se avance com a recuperação do Regadio Coletivo das Meãs — e também do Corvo?



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Sr. Presidente, Srs. Membros da Assembleia,

Todos se recordam que em dezembro último foi recusada uma proposta pelos membros do PS e da CDU para a aquisição de um sistema de gravação de som — que permitiria registar com rigor os trabalhos desta Assembleia, promovendo mais transparência.

Hoje, dia 26 de junho ao deslocar-me à Junta de Freguesia para pagar a Licença de Detenção, Posse e Circulação do meu animal de companhia, verifiquei que está instalado um sistema de vídeo na sede da Junta.

Tanto quanto verifiquei, esse sistema está instalado no espaço de atendimento ao público. No entanto, levanta-se um conjunto de questões:

1. Não existe, pelo que pude observar, qualquer aviso visível sobre a existência de gravação de vídeo, como exige a legislação em vigor em matéria de proteção de dados;
2. As câmaras fazem parte do sistema de alarme ou de segurança autorizado das instalações;
3. E mais preocupante: verifiquei que a câmara está voltada para a retaguarda do espaço, ou seja, para a área dos funcionários, o que pode ser percecionado como uma forma de vigilância sobre os trabalhadores — o que é, no mínimo, preocupante e merece ser esclarecido.

Por isso, gostaria de perguntar:

- Qual foi o objetivo da aquisição deste sistema?
- Quem tomou a decisão e com base em que critérios?
- Foi feito algum pedido de parecer ou autorização à Comissão Nacional de Proteção de Dados?
- O Membro da CDU, que faz parte do Executivo da Junta, foi consultado e concordou com esta instalação?
- E finalmente: por que razão foi dada prioridade a esta compra, em detrimento de uma ferramenta que aumentaria a transparência da atividade política da freguesia, como seria a gravação áudio das Assembleias?

Acredito que os cidadãos merecem respostas claras, e que os trabalhadores merecem condições de trabalho baseadas na confiança e no respeito pela sua privacidade.” Fim de citação.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Luís Rodrigues** que após cumprimentar os presentes, começou a sua intervenção referindo a falta ou grande atraso na recolha do lixo, bem como dos ecopontos, pois tem havido muitas queixas sobre essa situação, causando maus cheiros à sua volta. Referiu que se encontrava muito lixo junto à linha do metro, por isso pedia ao senhor presidente, se podia passar a mensagem à Camara para que tivessem cuidado com essa situação. Mencionou ainda a falta de limpeza na Quinta do Viso, pois há cerca de dois anos que não se fazia manutenção nessa zona, como se podia comprovar pelo estado vergonhoso do jardim nesse mesmo local.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra à eleita **Célia Costa**, que após cumprimentar a todos os presentes, questionou sobre o orçamento participativo. Referiu a proposta vencedora e pretendia saber se a votação tinha decorrido com normalidade. Comentou que era uma vantagem poder votar numa proposta através de casa, mas que existia muita gente que não saberia usar esta tecnologia, impossibilitando a sua participação no processo. No entanto gostava de saber se tinha havido alguma dificuldade na adesão das pessoas e nas suas votações, bem como na contagem dos votos.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Carlos Rafael Pereira**, que após cumprimentar a todos os presentes, interveio da seguinte forma: “Mais uma vez somos forçados a usar esta Assembleia para denunciar atitudes que desrespeitem os princípios básicos da democracia local. Atrasos nos convites para os eventos e exclusão sistemática da oposição nas marchas e noutras iniciativas tornaram se pratica habitual. Perguntamos: Fizemos algo de errado ou é apenas estratégia política para silenciar quem não é da vossa cor?”

Passando a outro tema: O Passeio Sénior. Uma iniciativa que deveria ser motivo de orgulho para a freguesia, foi objeto de varias reclamações por parte dos fregueses. Recebemos criticas para a falta de resposta para todos os interessados, ao processo de inscrição, aos critérios adotados e a outras situações. Assim, colocamos as seguintes questões:

- Quais foram os critérios de inscrição e seleção?
- Em quanto tempo esgotaram as inscrições?
- As inscrições foram exclusivamente presenciais? Existia alternativa?
- Qual foi o custo do passeio por pessoa e para a junta?

Pelas fotos divulgadas, uma das criticas mais fortes que nos chegou foi a perceção de que se tratou de uma viagem reservada a familiares e amigos do executivo. É fundamental esclarecer. Transparência e equidade são exigências mínimas.

Relativamente aos trilhos da freguesia, voltamos a deixar o alerta. Estão em estado de abandono, sem manutenção, nem conservação. Estes espaços fundamentais para o lazer e a pratica desportiva, foram deixados ao esquecimento. E, agora na altura do ano em que mais são utilizados, continuam negligenciados. É caso para dizer: Quem não mantém o que tem, para que quer construir mais?

Apesar de terem sido dadas algumas informações sobre o parque de merendas, mantenho a minha intenção de saber qual o ponto da situação - Está parado? Foi abandonado? Segundo palavras do próprio Senhor Presidente, não havia obras após a primavera para não coincidir com o período pré-eleitoral. Ora, as eleições aproximam se e aparentemente sem palco para inaugurações, já não se justifica fazer nada. Ou será que teremos um parque de merendas para inaugurar... no inverno?



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Este executivo está cada vez mais refém da logica eleitoral e menos comprometido com o trabalho sério, contínuo e em prol da freguesia. Governa-se ao ritmo do calendário político e não necessidades reais das pessoas.

E como se isso não bastasse, esta semana fomos brindados com uma publicação da Juventude Socialista a destacar uma ação de pintura num fontanário da freguesia. Nessa ação, entre outros, participaram o Presidente da Junta, o Presidente da concelhia do PS e o candidato à Camara. Nenhum destes elementos pertence à JS. Perguntamos, então: Qual era o verdadeiro objetivo desta ação? Mais preocupante ainda, é estarmos a falar de um fontanário cuja manutenção é da responsabilidade da Junta de Freguesia. Estará esta estrutura partidária a fazer o trabalho que a junta não consegue fazer? Ou estará a Juventude Socialista a denunciar, sem querer, a inoperância do executivo? Ou ainda será que estamos perante a utilização de um bem publico para promoção político-partidária, colocando os interesses do partido à frente do interesse dos cidadãos?

E não podemos deixar de perguntar, qual a posição da CDU, parceira de coligação neste executivo? Concordam os seus eleitos com esta promiscuidade entre funções publicas e Ações partidárias? Ou irão manter-se em silencio perante este claro conflito de interesses, que compromete a independência e o equilíbrio que se exige na gestão da freguesia?

Senhor Presidente, quem não cuida do que tem, não está em condições de prometer mais. Governem com seriedade, com responsabilidade e com respeito por todo, incluindo pela oposição, que está aqui para representar os mirandenses, particularmente por aqueles que não se revêm neste executivo. Muito obrigado.” Fim de citação.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra à eleita **Adélia Carvalho**, que após cumprimentar a todos os presentes, começou por questionar se estava nos planos pintar o fontanário do Bubau, assim como o lavadouro e comentou que tinha sido a festa da aldeia e teria ficado mais bonito se estivesse pintado. Continuou agradecendo o alargamento da Estrada do Olival, um projeto que estava planeado há muitos anos e que finalmente se concretizou. Sendo uma mais valia, pois não passava uma ambulância ou um carro dos bombeiros e agora já passava perfeitamente. Acrescentou que, no entretanto, a estrada já estava estragada pois tinha havido uma rotura que cavou uns buracos e com a passagem dos carros estava a deteriorar-se. Chamou a atenção para não esquecerem a Estrada do Majoilo que continuava cheia de buracos, pois existia nessa rua uma criança em cadeira de rodas e estando a estrada esburacada, era difícil ela se movimentar. Concluiu pedindo para não esquecerem então destas sugestões.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra à eleita **Adriana Amaral**, que após cumprimentar a todos os presentes, começou por dar os parabéns à junta de freguesia pela



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

organização do evento das Marchas e que estava muito orgulhosa e feliz por ter sido convidada para fazer parte da organização do mesmo e acrescentou que pode perceber o contentamento das pessoas que estavam a assistir ao mesmo. Por outro lado, pareceu-lhe que houve um aumento de bancadas o que possibilitou a mais pessoas estarem sentadas a assistir, acrescentando que tinha orgulho em viver numa vila que apostava em eventos desta forma. Por outro lado, como antiga marchante, ficava muito feliz por ver tanta gente a participar e com tanta variedade, proporcionando a todos uma noite de boa disposição. De seguida mudou de tema e passou para a situação dos fontanários, pelo que agradecia a preocupação na sua limpeza e manutenção, mas queria se referir em especial ao fontanário do Montoiro, pois era o local onde viveu e vivia e por isso lhe dizia muito. Agradeceu o facto de terem restabelecido a água na torneira. Mas queria chamar a atenção para uma situação à qual ninguém se tinha lembrado de falar, que era analisar a qualidade das águas que saem das fontes. Pois idosos, crianças e até pessoas mais necessitadas recorrem aos fontanários. Continuou dizendo que tinha de ideia que antigamente, essas análises eram feitas pelo Centro de Saúde, pelo que aproveitou para perguntar se ainda era esta entidade ou se havia a possibilidade de fazerem análises a todos os fontanários para dar alguma segurança a todos os que usufruíam destas águas. Sugeriu que, caso a água não fosse potável, fossem colocados avisos para que a população fosse alertada para esse facto. Concluiu abordando o tema do estado dos lavadouros, lembrando que o de Godinhela bem como o do Carapinhhal encontravam-se fechados.

O senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao senhor **Presidente da Junta de Freguesia**, para poder responder às questões colocadas. Começou por responder ao eleito *Rui Fernandes*, informando que nunca tinha sido prometido que resolvesse o problema do regadio. O que tinha dito é que iria informar a câmara para se poder melhorar o regadio e veria o que se poderia fazer. Acrescentou que já tinha tido uma reunião com uma empresa para averiguar se existiria algum financiamento comunitário para este tipo de obra, mas até à data ainda não havia nada. No que dizia respeito à camara na parte administrativa da junta, informou que as filmagens estavam a ser feitas no espaço aberto da sala e que se teve o cuidado de instalar a camara de frente para as funcionarias para não filmar a sua área de trabalho. Acrescentou que não estava a fazer arquivo das gravações de imagens. Informou ainda que a camara tinha custado à volta de 30 euros e tinha sido colocada, porque inicialmente era para se montar um alarme nas instalações, mas o seu custo era elevado, por isso abandonou-se a ideia. O objetivo era também proteger as funcionarias visto este ser um local mais recatado, mas com o tempo percebeu-se que não era tanto assim e como não está em conformidade, esta seria desinstalada no dia seguinte disse concluindo.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Prosseguiu em resposta ao eleito *Luís Rodrigues*, informou que em relação ao lixo comum, não tinha essa ideia e perguntou em que locais isso tinha acontecido. Ao que o eleito respondeu ser na zona do Espinho e em alguns locais pontuais de Miranda. O Presidente da Junta continuou referindo que tinha conhecimento de haver, por vezes, algum atraso na recolha do lixo, pelo que tentaria averiguar junto do vereador responsável se haveria mais algum motivo. Quanto aos ecopontos, referiu que ele próprio já tinha percebido essa situação e sendo uma recolha feita por uma empresa contratada para o efeito, a ERSUC, a câmara seria um pouco alheia ao problema, no entanto iria voltar a chamar a atenção para o assunto. Acrescentou que essa empresa poderia estar a prestar um mau serviço, mas as pessoas também tinham de fazer a sua parte e contou uma situação com alguns dos inquilinos do novo edifício construído à sua porta, em que literalmente descarregaram cartões e mais cartões nos ecopontos e pelo chão junto a eles, sem terem um mínimo de consciência ou civismo. É uma autentica vergonha, exclamou o senhor Presidente, não para a Câmara ou para a Junta, mas para as pessoas que assim procediam pois a uns passos mais acima e outros mais à frente existiam uns cinco ecopontos vazios. Por isso a limpeza era sobretudo uma questão de educação e de bons princípios, concluiu. Em relação aos sacos no canal do metro, disse também se ter apercebido dessa situação na zona do Corvo, mas sendo no caminho do metro, não podia ser a câmara a resolver, mas sim o Metro pois era um caminho que supostamente nem a pé se podia andar nele. Assim sendo iria informar o administrador da Metro Mondego para se resolver a questão. Acerca da limpeza da Quinta do Viso, comentou que já se tinha falado sobre isso nas anteriores reuniões de assembleia e acrescentou que no dia anterior na Assembleia Municipal, tinha dado informação de alguns casos. Comentou ainda o facto deste ano ter sido um ano de muita chuva na primavera contribuindo para o crescimento acelerado das ervas dando o exemplo dos funcionários terem andado a limpar nesse dia a estrada do Pai Viegas na Quinta da Paiva, porque as piscinas iam abrir nesse fim de semana e para ter melhor aspeto resolveu-se limpar, mas esta tinha sido limpa há 2 meses e já estava cheia de ervas com mais de meio metro. Acrescentou que o compromisso da junta era limpar as localidades duas vezes por ano. Para tentar cumprir tinha-se contratado serviços de outras empresas para colmatar o problema, mas era difícil controlar a situação. No que diz respeito ao jardim da Quinta do Viso, informou que tinha a ideia que já tinham andado a limpar e as sebes iriam ser substituídas.

Em resposta à eleita *Célia Costa*, sobre a questão da votação do orçamento participativo, comentou este já ser a terceira edição. Na primeira edição, os votos foram presenciais e a quantidade de participações tinha sido muito fraca. Na segunda edição, já por internet, votaram cerca de 150 pessoas, sendo um belo aumento e este ano tinham sido à volta de 400 votantes. Exclamou que se estava, com certeza, no caminho certo. Mas também concordou que para quem não dominava a informática, devia ser difícil participar e acrescentou que o ideal seria ter os dois tipos de votação. Presencial e por internet. Mas nesta



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

versão poderia ser difícil controlar quem teria votado no site ou presencial. Informou ainda que dedicou muito tempo a fazer as aprovações de todas as inscrições no site atempadamente. Informou ainda que as inscrições não serviam só para votar, mas também serviam para usar os serviços online da Freguesia. Concluiu que de futuro, poderia se pensar numa situação com dois tipos de votação a ver como correria.

De seguida passou a responder às questões do eleito *Carlos Rafael Pereira*, admitiu que os convites poderiam ser feitos mais cedo e muitas vezes eram feitos nos dias anteriores ao evento. Mas que acreditava, no caso de todos os eleitos, ser mais uma formalidade do que outra coisa, pois sendo pessoas daqui e pessoas informadas, iam acompanhando os acontecimentos pelas redes sociais e de outras formas. A maior preocupação em termos de tempo eram os convites de protocolo a pessoas de fora do concelho para poderem estar presentes nos eventos. Disse que, com sinceridade, não levassem a mal, pois às vezes os convites não estavam feitos e depois quando estavam prontos já não seguiam naquele momento e o tempo ia-se passando e o resultado era o atraso no envio. Pediu novamente desculpas por isso e prometeu tentar corrigir essa situação. Acerca do Passeio Sénior, disse que quando pensaram organizar um passeio daquele género, que iria atrair muita gente e inicialmente houve pessoas que acharam caro, mas rapidamente perceberam que iria ser um dia diferente. E confessou que nunca pensou que logo no primeiro dia chegassem às 240 inscrições. Acrescentou que quando reparou que a fila nunca mais acabava, teve de vir ajudar a funcionária Paula, visto a funcionária Olga estar de baixa e quando chegou à hora de almoço já não existiam muitas vagas. Esclareceu que como as inscrições estavam a ser feitas num programa informático, conseguia saber no momento o número de inscritos, pelo que alertou a funcionária Paula para que a partir de um certo momento passasse a fazer uma lista de espera. Assim às três da tarde atingiram os 240 inscritos, deixando umas vagas para os funcionários, perfazendo as 250 pessoas que poderiam participar. Reforçou que nunca imaginou atingir esse número logo no primeiro dia. Sobre os critérios para a inscrição informou que as pessoas tinham de ter mais de sessenta anos, serem residentes na freguesia e inscreverem-se presencialmente, mas se houvesse um casal que quisesse inscrever o vizinho, então aceitava-se com um limite total de quatro pessoas. O custo para as pessoas era de vinte euros, já o custo para a junta de freguesia tinha sido à volta de 50 euros por pessoa, o ano passado a junta investiu cerca de 6 000 euros. Este ano tinha-se negociado bem os preços, mas o custo tinha subido para cerca de 9 000 euros, o investimento da Junta. Sobre a questão de familiares e amigos, disse não perceber o que o eleito queria dizer, pois tinha muitos amigos e conhecidos, era um facto, mas quem foi ao passeio certamente também seriam amigos do eleito, como era o exemplo do eleito Carlos Amaral da sua bancada que também participou no passeio. Quanto a familiares, afirmou que a sua esposa tinha ido, este ano, sim. A tesoureira Helena tinha levado o marido, mas este já tinha 62 anos. Por isso não entendia bem a questão dos “familiares”.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

Sobre o assunto dos trilhos sem manutenção, admitiu que a Camara tem feito alguma manutenção, mas longe do que era desejável. No que dizia respeito à Junta, esta não tinha aberto nenhum trilho, havia sim algum apoio aos abutres, mas como os trilhos ainda não estavam marcados, não se tinha feito nada, a não ser quando havia provas, então fazia-se a limpeza dos mesmos. Mas era um facto que estes não estavam fantásticos, mas frisou que não eram da responsabilidade da junta. Em relação ao parque de merendas, a junta não tinha nenhum parque de merendas para cuidar. O único em que a junta tinha alguma intervenção era o da Troia, na zona da Chapinha, aproveitou para comentar que os eleitos do PSD tinham partilhado uma foto desse local onde apenas visaram uma pequena zona com ervas, quando todo o resto estava bem aceitável, acrescentou que aquele parque tinha, no futuro, que receber alguma intervenção e uma delas seria construir umas instalações sanitárias, pois era algo que realmente fazia lá falta. Quanto ao parque de merendas que estava planeado, tinha referido em reuniões anteriores que a ser construído teria de ser até ao final da primavera para que pudessem usufruir dele no verão. Infelizmente nem tudo corre como desejamos, os projetos demoram, as licenças e autorizações das entidades competentes também demoram. O prazo de execução seria de 60 dias e agora perto das eleições creio que não adianta fazer, sob pena de soar eleitoralista e não era essa a intenção deste executivo.

No ponto do fontanário e da JS, o Presidente mostrou-se espantado com a reação do eleito sobre este assunto. O fontanário em causa tinha sido alvo de vandalismo, com pinturas desapropriadas, nomeadamente cruces suásticas, dando uma imagem péssima em termos de ideais e por isso resolveram melhorar o seu aspeto. A Juventude Socialista achou que deveria corrigir aquela situação e enviou um email à Camara, pedindo autorização para poder intervir. Ao que a Camara respondeu não ter responsabilidade sobre o fontanário apesar de o ter construído, estando sob a alçada da Junta de Freguesia. Nesse seguimento vieram falar comigo e porque o executivo achou que a causa era muito nobre, acabamos por ir todos dar uma ajuda. Acrescentou que a eleita Madalena Barbeiro até tinha descoberto a sua veia de pintora, ao ajudar nas pinturas. E concluiu dizendo que a ideia foi passar a mensagem que não pode haver lugar para extremismos e se tivesse sido a Juventude Social Democrata a ter essa ideia, teria tido o mesmo apoio por parte do presidente da junta.

De seguida respondeu à eleita *Adélia Carvalho*, acerca do fontanário e lavadouro do Bubau, dizendo que gostaria de os ter embelezado, sobretudo o lavadouro. Infelizmente tem tido o pessoal nas limpezas e custava-lhe tirá-los para outros serviços. Acrescentou que o lavadouro precisava de alguma intervenção e mesmo não estando bonito, ainda não estava propriamente feio, razão pela qual ainda não se tinha intervindo nele, pelo que preferiu limpar as ruas pela festa, para que a aldeia tivesse um melhor aspeto a quem vem. Em relação à Rua do Olival, disse ter percebido que era uma necessidade, por isso tratou-se de incluir o projeto nos contratos interadministrativos e assim que foi aprovado e com verba para se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

executar, concretizou-se a obra. Quanto à rua do Majoilo, disse que partilhava da preocupação da eleita. Já tinha enviado a equipa dos baldios para limpar a estrada e espalhar tout-venant para tapar alguns buracos, ainda na semana passada a percorreu duas vezes para se inteirar do estado. Já tinha inclusivamente solicitado à Camara uma intervenção profunda.

Em resposta à eleita *Adriana Amaral*, na sua questão sobre a análise à qualidade da água dos fontanários, disse ser muito difícil confirmar a qualidade duma água de nascente, explicando que se pode fazer a análise às águas e nesse dia a água estava própria para consumo e nos dias seguintes já não estar. Para isso teria de se fazer um controle diário, o que é não é nada fácil, pois de um dia para o outro poderia morrer algum bicho na nascente e contaminar as águas. Continuou dizendo que é de facto importante saber a qualidade da água para não prejudicar a saúde de ninguém. Antigamente o Centro de saúde ia fazendo análises, mas agora já não o fazia, por isso até já tinha pedido para de tempos a tempos a Câmara mandar fazer análises para se ter uma ideia de como estavam as águas dos fontanários. O melhor a fazer, para segurança de todos, era colocar placas avisando que a água não era controlada. Concluiu que, no verão, quando a água começa a escassear é quando esta se torna mais perigosa. Por isso não aconselha ninguém a beber água dos fontanários, em alternativa aconselha a água das torneiras em nossa casa, pois essa estará boa com certeza. Quanto aos lavadouros de Godinhela, disse estarem a servir de armazém, fizeram um estrado por cima dos tanques e armazenavam produtos da câmara.

Neste momento, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu a palavra ao eleito **Rui Fernandes**, para exercer o seu direito de resposta da seguinte forma:

“O Sr. Presidente diz que “nunca em tempo algum foi prometido a sua construção”, mas ainda agora em resposta à minha intervenção disse que tudo fará para a sua construção, em que é que ficamos? – É de acordo com o momento e o interesse da ocasião? – Começo a acreditar que sim!

Limpeza das ruas, acusar a oposição por divulgar o que está por limpar, lamento, percebo que seja difícil de ouvir, mas já estive na oposição. Não trouxe este caso, mas perante a sua insinuação, não posso deixar de referir o que me custou ver uma vizinha octogenária... neste momento o senhor Presidente da Junta interrompeu e disse que a reunião não era um debate, Rui Fernandes questionou quem afinal estava a gerir a reunião de Assembleia, o Senhor Presidente de Junta ou o Senhor Presidente da Assembleia? O senhor Presidente da Assembleia pediu calma e solicitou ao eleito Rui Fernandes que prosseguisse para concluir o assunto. E este continuou dizendo que vergonha era o que tinha presenciado uns dias antes, uma vizinha octogenária, de enxada na mão, a limpar as ervas à frente dos seus muros. Porque tardava a limpeza das ruas das Meãs, feita na véspera da festa anual. Depois chamou para o facto incompreensível de as entidades autárquicas apelarem às pessoas para não circularem a pé ou de bicicleta na prática de atividade física, no canal do MetroBus e depois fazem-se provas de atletismo ao



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MIRANDA DO CORVO

fim de semana, promovidas por estas mesmas entidades autárquicas, o que dá a ideia de quando é a pagar pode-se circular e quando não se paga não se pode circular.

Volto ao assunto da câmara de vigilância, dizendo que gostava de ter ouvido o membro da CDU, pois não obtive resposta sobre o facto de ele ter sido ou não consultado para a sua colocação. E volto a questionar, se será amanhã que o senhor Presidente da Junta vai desligar a Câmara.” Fim de citação.

O senhor **Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia** questionou o senhor Presidente da Junta se pretendia responder, ao que este informou que já tinha respondido a todas as questões.

Sendo vinte e um horas e cinquenta minutos e nada mais havendo a debater, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia, declarou encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que será por ele assinada e pelos secretários que a transcrevem, após aprovação de todos os membros da Assembleia de Freguesia que nela participaram.

O Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia,

(João Pedro Almeida Rodrigues)

Secretária,

(Adriana Amaral)

Secretária,

(Madalena Barbeiro)